

INCIPIÊNCIAS E DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE EM LIBRAS NO CONTEXTO INCLUSIVO PELO PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TUANE GOMES VASCONCELOS¹; EUNICE LEITE ROSA VIGHI²; LENON MORALES ABEIJON³;

ROGERS ROCHA⁴:

¹Universidade Federal de Pelotas – vasconcelostuane82@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rosanyce@gmail.com

³Instituto Estadual de Educação Assis Brasil – lenon-mabeijon@educar.rs.gov.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – rogers.rocha89@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde a década de 1990, a educação passou por transformações significativas a respeito da Educação Inclusiva. A Declaração de Salamanca (Brasil, 1997), realizada em 1994 durante a Conferência Mundial de Educação, estruturou o princípio fundamental de escola inclusiva ao afirmar que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças (UNESCO, 1994, p. 05). Em consonância, a inclusão dos estudantes com deficiência na rede regular de ensino é assegurada pela Lei Nº 9.394/1996 que, segundo Quirino et al. (2013, p. 7), “declara às escolas regulares a inclusão e ordena o acolhimento de todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou linguísticas”.

É nesse contexto de consolidação de políticas inclusivas que se insere o presente relato de experiência, cujo objetivo é compartilhar vivências adquiridas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (Brasil, 2024), desenvolvido no âmbito da formação de professores em uma escola pública da rede estadual. A escola-campo deste relato foi o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, situada no centro de Pelotas/RS, sendo sob a orientação de um professor supervisor atuante na Classe Bilíngue de Surdos dessa escola regular inclusiva.

Assim, este relato busca, portanto, refletir sobre as contribuições incipientes do PIBID, subprojeto Educação Bilíngue de Surdos/Letras Língua Brasileira de Sinais para a formação docente de duas bolsistas e discentes do curso de Letras Língua Brasileira de Sinais e Literatura Surda, destacando atividades realizadas, observações pedagógicas e os aprendizados construídos ao longo dos primeiros seis meses do Programa.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As experiências do primeiro semestre do PIBID foram realizadas por duas discentes do terceiro semestre do curso de Licenciatura em Letras LIBRAS – Literatura Surda, pibidianas do subprojeto Educação Bilíngue de Surdos, Letras Língua Brasileira de Sinais, na Escola-campo Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, situada no centro da cidade de Pelotas/RS.

Como ponto de partida das vivências adquiridas durante o percurso formativo no programa, percebemos através da análise do diagnóstico escolar o

contexto real da escola realizando uma avaliação detalhada das necessidades, potencialidades e desafios enfrentados pelos alunos surdos no educandário, contribuindo para a elaboração de estratégias pedagógicas mais eficazes. Além disso, realizamos estudos sobre a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) pela interpretação da legislação educacional vigente relacionada especificamente à Educação de Surdos, observando as práticas pedagógicas alinhadas às normativas e aos direitos dos estudantes.

Posteriormente, elaboramos e aplicamos a atividade intitulada “Oficina de LIBRAS sobre números” com alunos do 6º ano do ensino fundamental e, também, com alunos do 3º ano do Ensino Médio (Figura 1), utilizamos recursos e metodologias práticas acessíveis para promover a inclusão, interação e o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos estudantes.

Figura 1. Atuação de duas professoras pibidianas durante a oficina de LIBRAS sobre números para alunos ouvintes da escola.



Fonte: As autoras.

Durante nossas reflexões sobre educação bilíngue e comunidade escolar, aprendemos a importância do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua (L1) da pessoa surda, sendo o português escrito sua segunda língua (L2) como promoção da inclusão e acessibilidade para estudantes surdos. Também foi evidente compreender essencialidade da cultura surda para criar um ambiente mais acolhedor, respeitoso e que valoriza a identidade dos alunos surdos.

A experiência foi fundamental para a nossa compreensão quanto aos desafios docentes e as potencialidades da profissão docente na atuação no ambiente escolar. Também, observamos práticas a favor da inclusão já existentes na escola, como o uso de sinal luminoso em substituição ao tradicional sino sonoro. Por outro lado, encontramos dificuldades, como insegurança no primeiro contato com os alunos e a agitação das turmas durante as oficinas. Tais obstáculos, contudo, transformaram-se em oportunidades de aprendizagem e reflexão sobre a prática docente.

Em relação às metodologias de ensino o uso de abordagens bilíngues demonstrou que é fundamental combinar o ensino de uma Língua de Sinais (LS) com o ensino de Língua Portuguesa, para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes surdos e ouvintes, respeitando as suas peculiaridades culturais.

Segundo Lima e Barbosa (2020) o ensino de Libras nas escolas será importante não somente para a comunidade surda, mas também para os estudantes ouvintes, pois possibilita outra forma de comunicação, produz interação, diversidade linguística e o fortalecimento das diferentes identidades existentes dentro da sociedade.

No que tange aos resultados da aplicação da oficina, percebemos uma maior conscientização e promoção de uma cultura de inclusão por parte dos alunos. As experiências vivenciadas nessa oficina contribuíram significativamente para a formação de futuras professoras de surdos e ouvintes, pois proporcionaram uma compreensão prática da rotina escolar e das dinâmicas do ambiente de aprendizagem. Ao vivenciar o cotidiano escolar, como futuras professoras vivenciamos dificuldades na fluência comunicativa em LIBRAS, nervosismo e insegurança do primeiro contato com os alunos. Porém, essas experiências transformaram-se em força motriz de superação de barreiras iniciais e de reflexão da prática docente.

Somado a isso, as vivências no PIBID como, planejamento de aulas, trocas de experiências com professor supervisor e colegas em formação, contato com os alunos, realização de artigos, contribuíram para a consolidação das teorias aprendidas durante a nossa formação acadêmica, percebendo necessidades como as relacionadas ao aluno surdo e da promoção de um ambiente escolar inclusivo. Essa dimensão coletiva do PIBID tem sido um dos aspectos mais valiosos da nossa formação.

Na dimensão dos desafios enfrentados durante a nossa participação foi a dificuldade em aplicar a oficina devido à agitação dos alunos, o que gerou um sentimento de desconforto. Para lidar com isso, tivemos o acompanhamento do supervisor para manter o foco nas atividades propostas.

Portanto, a participação no PIBID Subprojeto Educação Bilíngue de Surdos, Letras Língua Brasileira de Sinais nos permitiu experimentar diversas vivências do cotidiano escolar, bem como perceber os nuances da nossa futura profissão docente na área da Educação de Surdos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em equipe é fundamental para a nossa formação. A convivência com colegas, supervisores e professores possibilita a troca de experiências, a construção conjunta de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades como escuta ativa, empatia e cooperação. Aprendemos a lidar com diferentes pontos de vista, a dividir responsabilidades e a buscar soluções coletivas para os desafios enfrentados, o que enriqueceu nossa aprendizagem.

A participação no PIBID é uma experiência muito significativa para nossa formação, pois através dela podemos ter contato direto com a prática pedagógica, permitindo com que nós compreendêssemos melhor os desafios e as necessidades do ensino inclusivo. Podemos vivenciar situações reais de sala de aula, aprender com profissionais experientes e desenvolver uma visão mais crítica e sensível sobre o papel do professor de LIBRAS na construção de uma educação mais acessível.

Os desafios enfrentados contribuem para o nosso crescimento como professoras em formação. Eles nos ensinam a ter mais paciência, a buscar estratégias para lidar com diferentes comportamentos em sala e a compreender a

importância da flexibilidade e da escuta ativa no ambiente educacional. Cada dificuldade é uma oportunidade de aprendizado e amadurecimento profissional.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 90, de 25 março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de março de 2024. Seção 1, p. 33-36. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=14542&anchor>. Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. 2.ed. Brasília, DF: Corde, 1997.

LIMA, A.G.; BARBOSA, A.R de C.S. O ensino de libras para crianças ouvintes: uma experiência na educação infantil. **Estudos IAT**, Salvador, v. 5, n. 2, p.253-275, out. 2020.

QUIRINO, E. dos S.; CAMPOS, L.F.; SILVA, K.J. da; SANTOS, R.V. O ensino de Libras como instrumento de inclusão de ouvintes na comunidade surda. Disponível em: https://publicacoes.fafire.br/diretorio/nupic/nupic_2013_19.pdf. Acesso em 22 ago. 2025.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seeps/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2025.